

PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO DOCUMENTAL: MEMÓRIA IMPRESSA

Documentary bibliographic heritage: printed memory

Maria Lucia Beffa¹ 

Rosaelena Scarpelina² 

RESUMO

O presente artigo discute o patrimônio bibliográfico documental impresso, que abrange coleções de livros e outros materiais impressos que retratam a memória sócio-histórica cultural de uma localidade (instituição, cidade, região). O objetivo é ajudar na seleção e identificação desses materiais para que se possa formar um acervo raro, único ou precioso, considerando sua importância regional e/ou institucional. A análise deve buscar ampliar a proteção dessas coleções, preservando-as para as futuras gerações. Para isso, é fundamental compreender a história da imprensa e do livro, o contexto sociocultural e a relevância da coleção para estabelecer normas de gestão e preservação eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio bibliográfico documental. Preservação – Patrimônio bibliográfico documental. Gestão de coleção – Patrimônio bibliográfico documental.

ABSTRACT

This article discusses printed bibliographic and documentary heritage, which includes collections of books and other printed materials that portray the socio-historical and cultural memory of a location (institution, city, region). The objective is to help with the selection and identification of these materials so that a rare, special or precious collection can be formed, considering their regional and/or institutional importance. The analysis should seek to expand the protection of these collections, preserving them for future generations. To this end, it is

¹ Bibliotecária formada pela Unesp/Marília, Bibliotecária-Chefe da Biblioteca da FDUSP, Mestre pela FDUSP.

² Bibliotecária (PUCCamp), Mestre em História, Patrimônio e Cidade (IFCH-Unicamp), Doutora em História da Arte (IFCH-Unicamp).



essential to understand the history of printing and books, the sociocultural context and the relevance of the collection, in order to establish effective management and preservation standards.

KEYWORDS: Documentary bibliographic heritage. Preservation - Documentary bibliographic heritage. Collection management - Documentary bibliographic heritage.

1 INTRODUÇÃO

Ao elaborar este artigo, tivemos como foco o patrimônio bibliográfico documental, que engloba livros e outros materiais impressos, formando uma ampla coleção de objetos cuja característica é reunir um conjunto de informações registradas em suporte físico, resultado das práticas da cultura escrita. A esse conjunto denominamos patrimônio bibliográfico documental impresso, ou memória impressa.

A coleção de obras impressas, testemunho da memória e da história sociocultural local (cidade, estado ou região) ou de uma instituição, forma um conjunto de bens patrimoniais de natureza documental impressa.

O objetivo deste trabalho é fornecer subsídios para a identificação e seleção de materiais impressos, no âmbito geográfico mencionado, com vistas à formação de uma coleção especial ou valiosa, ou seja, uma coleção patrimonial bibliográfica documental. Pretende-se analisar a coleção sob a perspectiva de seu valor regional, local e institucional, visando ampliar a proteção a acervos nas mais diversas esferas, e não apenas no âmbito da biblioteca nacional de um país.

Serão apresentados alguns indicadores destinados a orientar e conscientizar todos aqueles que possuam documentos reunidos ao longo do tempo, de modo que esse patrimônio documental seja identificado, armazenado, conservado e disponibilizado de forma adequada.



2 A OBRA

Conceituar uma obra como patrimônio documental é uma tarefa que envolve conhecimento não apenas da história da imprensa e do livro, mas também da coleção envolvida, da importância regional e nacional, da instituição em que se encontra, do contexto histórico e cultural da cidade e da região ou de um grupo social. Analisar esses fatores é necessário para a criação de normas e critérios claros que servirão de base para a gestão da coleção.

É válido lembrarmos que um acervo, considerado patrimônio documental, requer um maior cuidado do que uma coleção de livros contemporâneos, por ser composto de documentos únicos, primeiras edições, edições anotadas etc., que possuem grande valor no mercado livreiro ou para colecionadores de modo geral, além de uma significativa importância para a história institucional, regional e ou nacional.

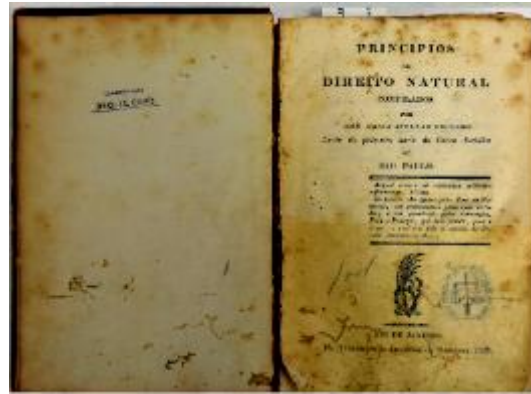
A primeira edição de um livro com aderência à instituição mantenedora justifica a classificação do exemplar em nível patrimonial institucional, pela sua representatividade e identidade com a entidade. Elementos agregados posteriormente ao documento podem particularizar o item a ponto de classificá-lo como valioso ou raro na coleção em que está inserido.

A obra do primeiro lente da Faculdade de Direito de São Paulo, José Maria de Avelar Brotero, "Princípios de Direito Natural", da qual há registro de alguns exemplares espalhados pelo Brasil, apresenta materialidade singularmente associada aos cursos jurídicos do país, em especial à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP)³. Publicada em 1829, foi a primeira obra impressa para o ensino do direito e, no exemplar em questão, possui marcas que contribuem significativamente para seu valor histórico. Essas marcas, quase imperceptíveis, registram relações sutis ao longo da trajetória do livro: o *ex-libris* manuscrito do primeiro proprietário, anotações e correções, carimbo úmido de um docente, além de outras assinaturas que evidenciam que a obra

³ BROTERO, J. M. de A. **Princípios de Direito Natural**. Rio de Janeiro: Typigrafia Imperial e Nacional, 1829.

pertenceu a mais de um proprietário – provavelmente todos com finalidade de estudo, e não de colecionismo (Figura 1).

Figura 1 - Princípios de Direito Natural



Fonte: Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (2025)

Esse patrimônio bibliográfico documental, na maioria das vezes, devido ao uso e ao armazenamento inadequado, chega aos dias atuais bastante fragilizado. A má qualidade do papel industrial produzido a partir do século XIX e o uso de tintas ferrogálicas para impressão contribuem significativamente para sua degradação.

Essas preciosas coleções devem ser preservadas para as futuras gerações, pois seu valor histórico, social e cultural é permanente e pode representar a manifestação cultural de um grupo social.

2.1 Principais objetivos para formação de uma coleção de patrimônio documental

No âmbito da formação de uma coleção de patrimônio documental, podemos destacar as seguintes finalidades:

- Formar catálogos que sirvam de base para a formação de um repertório de acervo raro, único ou precioso;
- Recuperar e disseminar informações sobre essas obras;
- Constituir importante documento de registro do patrimônio e da memória bibliográfica local, regional e nacional;



- Reunir e recuperar exemplares ou partes de obras que estão dispersas nos diversos acervos regionais;
- Estimular novas pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento.

O princípio básico para a criação desse acervo deve passar pela preservação da memória local. Com o desenvolvimento das cidades, sobretudo a partir do século XX, a informação impressa cotidiana se expandiu significativamente e passou a ter caráter informativo e imediatista. Preservar essas fontes para o estudo da história de uma cidade ou instituição é uma tarefa árdua, cujo objetivo principal é proporcionar às futuras gerações um espelho do que produzimos ou acumulamos.

Esse esforço oferece subsídios para a formação de nossa identidade cultural, que constitui o objetivo central da preservação do patrimônio bibliográfico documental.

Antes de formar uma coleção de memória impressa, devemos:

- Ter conhecimento da história da imprensa e do livro, em nível nacional, regional e local;
- Compreender o contexto histórico e cultural da cidade, estado e/ou região;
- Conhecer a história e perfil da instituição à qual o acervo está vinculado ou, no caso de acervos privados, o perfil e os objetivos do colecionador;
- Conhecer o acervo: sua procedência, a história de sua formação e seus antigos proprietários.

Ao preservar essa identidade sócio-histórica-cultural, buscamos formar um acervo que retrate a cidade e/ou a instituição em todos os seus aspectos. É salutar que todos os seus segmentos estejam representados, a fim de garantir completude das manifestações culturais. Esse acervo, de memória impressa, constitui um elo entre o passado e o presente.

3 PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO DOCUMENTAL REGIONAL



Estamos tratando, neste artigo, do patrimônio bibliográfico documental regional e da formação de coleções que reflitam a memória regional e/ou institucional. Isso pode incluir:

- Primeiras edições;
- Livros de autores regionais;
- Livros de editoras regionais;
- Livros de autores da instituição;
- Edições numeradas;
- Exemplares com anotações manuscritas de importância histórica ou cultural (dedicatórias, autógrafos, anotações à margem etc.);
- *Ex-libris*;
- Edições luxuosas;
- Edições ricamente ilustradas e/ou com pranchas iconográficas;
- Edições de formatos diferenciados;
- Exemplares únicos.

Naturalmente, há diferentes interpretações sobre o que constitui memória regional, o que torna necessário estabelecer conceitos claros para sua identificação, alinhados ao perfil e à missão da instituição à qual o acervo pertence. Ao definir critérios para uma coleção especial, é essencial criar instruções metodológicas claras e abrangentes, que orientem tanto a seleção do acervo já existente quanto a incorporação de novos itens⁴.

A ausência de critérios bem definidos tende a resultar em coleções de caráter meramente nostálgico, nas quais tudo é guardado e nada pode ser manuseado ou descartado. Seguindo o princípio de Ranganathan (2009), a biblioteca é um organismo vivo e em constante crescimento, cujo objetivo maior é reunir, preservar e disponibilizar o acervo ao leitor e ao pesquisador.

4 MEMÓRIA REGIONAL IMPRESSA

⁴ Recomendamos consultar as normas estipuladas pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, pelo *Rare Books Manuscripts Library of Congress* e pelo Programa Memória do Mundo da Unesco.



Devemos tomar cuidado com o discurso de que “toda obra antiga é rara”, pois esse é um entendimento equivocado. A antiguidade nem sempre é sinônimo de raridade; muitas vezes, conhecemos ou possuímos inúmeros exemplares de uma mesma obra, de modo que a raridade pela data de publicação não se aplica. Um exemplar antigo pode requerer inclusão em um acervo especial e receber tratamento diferenciado em relação ao acervo corrente, mas não necessariamente deve ser considerado raro.

Também há divergências entre o que a Biblioteca Nacional considera raro e o que as bibliotecas institucionais regionais têm elencado como tal em suas coleções. Aqui, tratamos especificamente de obras que compõem a memória regional e/ou institucional⁵.

Vamos exemplificar a nomenclatura que utilizamos para a notação de obras especiais em termos regionais:

- **Raro:** é aquilo que está sob essa condição em qualquer lugar do mundo (ex.: incunábulos, pergaminhos, primeiras edições da imprensa etc.);
- **Único:** é quando o exemplar é o único conhecido, sem levar em conta acervos particulares ou de outras instituições;
- **Precioso:** a noção de preciosidade em um acervo é dada por seu proprietário ou organizador. No caso de instituições públicas ou privadas, deve-se sempre considerar o interesse, os objetivos ou a missão da instituição à qual a biblioteca está vinculada (ex.: autores locais, obras editadas por editoras locais ou institucionais, obras sobre a cidade ou o estado a que a instituição pertença etc.).

É importante lembrar que é difícil estimar com segurança a unicidade de algumas obras, pois existem muitas coleções particulares cujo conteúdo desconhecemos. Essas coleções, consideradas paralelas, podem conter obras tidas como exemplares únicos ou

⁵ A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro considera raros os livros publicados no Brasil até 1889, estendendo essa classificação também às primeiras edições publicadas em cada cidade. Ressalta, ainda, a importância da consulta a catálogos especiais, obras de referência, fontes primárias e bancos de dados de bibliotecas nacionais e especializadas, sem jamais negligenciar o conhecimento da história da cidade.



raros em outras instituições. Assim, em muitos casos, só é possível afirmar que determinada obra é a única conhecida na instituição ou biblioteca à qual pertence.

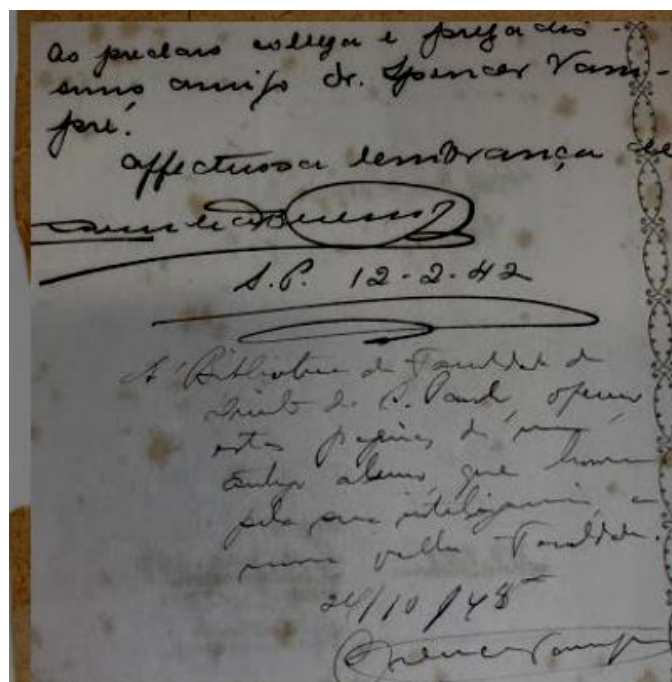
As marcas de propriedade (*ex-libris*, carimbos, anotações à margem, autógrafos do autor ou do possuidor da obra) agregam valor ao exemplar, autenticando sua unicidade.

Primeiras edições são sempre consideradas raras, tanto no caso de obras antigas quanto de obras contemporâneas, especialmente as de cunho regional ou iconográfico, bem como obras numeradas ou edições especiais. Uma mesma obra pode ser considerada comum em determinada instituição e integrar a coleção de memória documental em outra.

Em algumas bibliotecas, as obras consideradas patrimônio documental não ficam à disposição do grande público, o que as torna uma “biblioteca invisível” em termos de materialidade. Na Biblioteca da Faculdade de Direito da USP (BFDUSP), por exemplo, o espaço denominado “Depósito” guarda, há muitos anos, obras valiosas e raras, especialmente a partir do século XIX. Desde a criação desse espaço, em 1933, os usuários não têm acesso direto ao acervo. Com o tempo, o local passou a abrigar o acervo patrimonial documental, que inclui obras do Arco do Cego, da Imprensa Régia, da Imprensa Paulista, primeiras edições a partir do século XIX, primeiras edições de livros jurídicos, entre outros.

Um exemplar considerado parte da coleção geral, se contiver elementos como marcas de propriedade e de uso deixadas por autores, pesquisadores ou personalidades ligadas à instituição, pode adquirir valor patrimonial, tornando-se uma obra valiosa (Figura 2).

Figura 2 – Dedicatória do Prof. Spencer Vampré à Biblioteca⁶



Fonte: Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (2025)

A dedicatória acima registra o percurso de uma obra e a relação do possuidor com a instituição. O agraciado com a dedicatória foi, posteriormente, o doador do exemplar ao acervo da biblioteca da instituição à qual pertencia. O exemplar possui valor de patrimônio documental pautado no vínculo com o proprietário e também doador. Acrescenta-se a essa condição a relação do doador com a história da biblioteca, em particular, ou com a localidade e a produção cultural local. A importância do exemplar está intrinsecamente ligada a vários elementos que lhe conferem valor para além dos critérios tradicionais, como a data de publicação.

A tecnologia é uma grande aliada na preservação de obras. É importante que exemplares especiais sejam digitalizados para ampliar o acesso, facilitando a consulta em formato digital. A digitalização materializa uma forma mais democrática de acesso à informação. No entanto, vale lembrar que a digitalização de uma obra rara ou especial deve ser feita com responsabilidade e supervisão, considerando seu

⁶ REIS, A. M. dos. **O Código Vivilamplia:** a posse aos direitos pessoais? Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Comércio, 1926.



conteúdo, preservação e materialidade, de modo a torná-la acessível para leitura com todos os seus elementos constitutivos (gravuras, mapas, tabelas etc.).

O conceito de raro, único ou precioso não se restringe a livros, abrangendo também periódicos, mapas, folhetos, cartões postais, efemérides e outros materiais impressos.

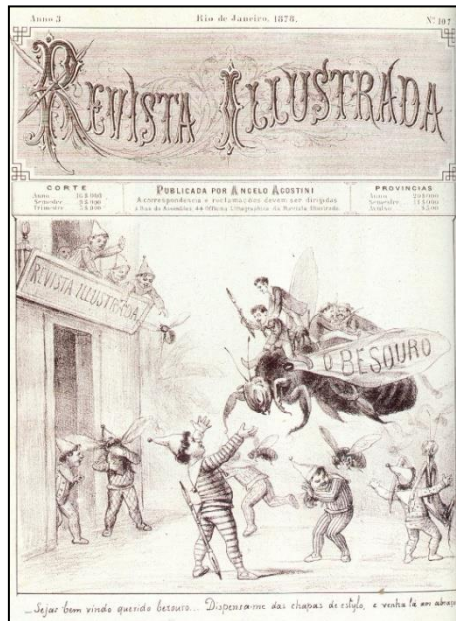
5 COMPOSIÇÃO DO ACERVO

Fazem parte de um acervo de patrimônio documental bibliográfico impresso diversas publicações que vão além dos livros. No entanto, seu tratamento técnico e físico, bem como o acondicionamento e a guarda, devem seguir os parâmetros recomendados para o suporte em questão.

Periódicos: jornais e revistas são uma fonte preciosa para o registro da história do cotidiano em seus múltiplos aspectos. Devem receber cuidados especiais quanto à preservação e conservação, pois estão entre os primeiros itens a serem descartados diante do *boom* da circulação de informações. Muitas vezes, chegam até nós em estado bastante fragilizado (Figuras 3 e 4).

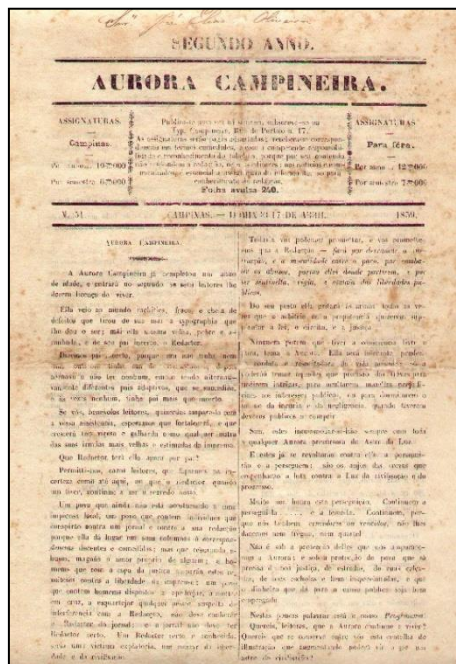


Figura 3 – Revista Ilustrada, Rio de Janeiro, v. 3, n. 107, 1878. Publicada por Ângelo Agostini. Pertencente ao Centro de Memória Unicamp, Biblioteca, Campinas/SP



Fonte: acervo pessoal

Figura 4 – Aurora Campineira, Campinas/SP, 4 abr. 1858. Jornal semanário, circulando regularmente aos domingos. Pertencente ao Centro de Memória Unicamp, Biblioteca, Campinas/SP



Fonte: acervo pessoal

Folhetos: os folhetos são fontes para a história cultural e social das cidades. Por serem de pequeno porte e conterem informações imediatistas, em geral, são descartados e/ou relegados ao esquecimento. Distinguem-se dos livros pelo número de páginas.

Partituras e modinhas: as partituras musicais são representações gráficas, por extenso ou reduzidas, de partes ou da totalidade de uma composição. Podem conter apenas a parte musical e/ou incluir a parte vocal. As modinhas, gênero musical presente nas raízes da música brasileira e portuguesa, eram impressas em formato de panfletos e foram muito populares nas décadas de 1940 e 1950. Trazem a letra da música e orientações sobre o ritmo em que deveriam ser executadas. São muito frágeis e consideradas raras (Figura 5).

Figura 5 - Samba “Espanta Vacca”⁷, pertencente ao Centro de Memória Unicamp, Biblioteca, Campinas/SP



Fonte: acervo pessoal

⁷ CAIPORA, Zé; CAMARGO, Nabor. **Espanta vaca:** samba. São Paulo: Papelaria Cruzeiro do Sul, [19--]. 1 modinha.

Mapas e plantas: tem um grande valor histórico e artístico, além de espelhar as mudanças e evoluções urbanas das cidades (Figura 6).

Figura 6 - Plano de viação de rodagem do Estado de São Paulo⁸. Pertencente ao Centro de Memória Unicamp, Biblioteca, Campinas/SP



Fonte: acervo pessoal

Cartazes: são vistos como um patrimônio cultural, educacional e artístico. Devido ao seu imediatismo e seu grande formato, são facilmente descartados. Esse acervo demanda grande cuidado no momento de seu acondicionamento e guarda (Figura 7).

⁸ SÃO PAULO (Estado). **Plano de Viação de Rodagem do Estado de São Paulo**. São Paulo: Secretaria da Agricultura, [193-?]. 1 mapa. Escala 1:2.000.000. Mapa do Estado de São Paulo na Revolução Constitucionalista de 1932.

Figura 7 - Cartazes didáticos “Os nossos dentes”⁹, pertencente ao acervo da Escola Dom Bosco, Poços de Caldas/MG



Fonte: acervo pessoal

Cartões postais: são uma importante fonte para os estudos históricos, tanto na área social quanto na de comunicação, e também possibilitam pesquisas sobre o desenvolvimento das cidades por meio das imagens que retratam.

Figura 8 - Cartão postal do Jardim da Luz, em São Paulo (1911). Pertencente ao Centro de Memória Unicamp, Biblioteca, Campinas/SP



Fonte: acervo pessoal

⁹ CARTAZES didáticos: Os nossos dentes. [S. l: s. n., s. d.]. Memorial Padre Carlos, Poços de Caldas.

Efêmeros: o acervo de efêmeros é constituído por publicações de curta duração, passageiras, que têm grande importância para a história cultural cotidiana. Faz parte dessa coleção uma gama muito ampla de objetos impressos: panfletos políticos e de propaganda, embalagens, rótulos, folhinhas, álbuns de figurinhas etc. (Figura 9).

Figura 9 - Cartela de fósforo com propaganda eleitoral (1960), pertencente ao Centro de Memória Unicamp, Biblioteca, Campinas/SP



Fonte: acervo pessoal

Em algumas bibliotecas, acompanhando o acervo impresso, há uma coleção formada por objetos históricos: medalhas, troféus, flâmulas, vestimentas, objetos de uso pessoal, entre outros, que também podem fazer parte da coleção especial. Porém, o tratamento técnico e a guarda devem seguir os preceitos de cada suporte.

6 GESTÃO DE UM ACERVO RARO OU ESPECIAL

A manutenção de um acervo denominado patrimônio bibliográfico documental passa por cuidados de conservação, como:

- Armazenamento e guarda adequados;
- Ambiente climatizado (temperatura e umidade controladas);
- Manutenção e limpeza sistemáticas e gerenciadas;
- Restauração, quando necessária, feita por profissionais;

- Cuidados especiais no manuseio;
- Cuidados especiais para exposição;
- Normas para consulta, reprodução e digitalização;
- Segurança.

Sempre visando à preservação do documento original, devemos estar atentos aos cuidados de conservação preventiva, a fim de prolongar ao máximo sua existência e forma originais, garantindo sua continuidade.

É, portanto, fundamental praticar a conservação preventiva do acervo: limpando, removendo sujidades, estabilizando o objeto, acondicionando-o e garantindo sua guarda adequada. Devemos desenvolver métodos conservativos e reprodutivos de acesso ao documento, como microfilmagem e/ou digitalização, para disponibilizá-lo online, sem deixar de permitir o acesso ao original, quando necessário, informando o usuário sobre a condição do material que estará manuseando.

Também é relevante evitar excessos de cuidado: preservar o patrimônio não significa trancafiá-lo. O papel é matéria orgânica e, como tal, tem vida útil – sendo ou não utilizado, pode ressecar, esmaecer e fragmentar-se.

As condições originais dos documentos, com suas cicatrizes do tempo e do uso, devem ser preservadas, pois agregam valor histórico e cultural. Depois de higienizado e tratado tecnicamente, todo documento deve ser acondicionado, respeitando seu suporte (Figura 10).

Figura 10 - Gestão de acervo, Biblioteca do Centro de Memória Unicamp, Campinas/SP



Fonte: acervo pessoal

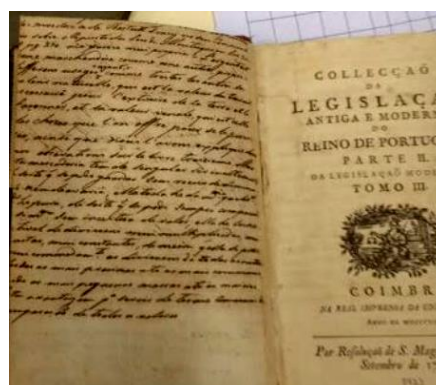
7 PROCESSAMENTO TÉCNICO

Cuidados especiais que devemos ter no momento do processamento técnico de uma obra que faz parte do acervo de patrimônio documental:

- Verificar o estado geral da obra, com foco na higienização e conservação, encaminhando-a para restauro quando necessário;
- Retirar papéis e fotografias encontrados entre as páginas, tomando o cuidado de anotar todas as referências sobre onde se encontravam, possibilitando estudos futuros sobre a leitura/produção de seu proprietário;
- Retirar flores e folhas secas, acondicionando-as e registrando em qual página estavam;
- Preservar as anotações à margem ou qualquer outro tipo de registro, não apagando nada em um acervo especial, uma vez que todas as interferências feitas por seu proprietário devem ser mantidas para possíveis estudos.

Anotações antigas realizadas a pena com tinta ferrogálica atribuem significado ao exemplar; por outro lado, devido à composição dessa tinta, provocam, com o tempo, degradação no suporte. A adoção de medidas preventivas de conservação contribui para maior longevidade do documento (Figura 11).

Figura 11 - Collecção da Legislação Antiga e Moderna do Reino de Portugal (1786)¹⁰, pertencente ao acervo da Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo



Fonte: acervo pessoal

¹⁰ PORTUGAL. **Collecção da Legislação Antiga e Moderna do Reino de Portugal**. Coimbra: Na Real Imprensa da Universidade, 1786.

A capacitação para a política de conservação do acervo envolve a equipe da biblioteca (bibliotecários e conservadores) e deve ser extensiva aos usuários. A equipe deve conhecer e empregar materiais adequados de conservação e, principalmente, saber o que não fazer em uma obra: utilizar lápis para anotações de gestão da biblioteca; não usar fitas adesivas ou etiquetas; evitar o uso de corretivo (“branquinho”) e outras intervenções realizadas durante a catalogação. O usuário que pesquisa em um acervo documental patrimonial também precisa receber orientação quanto ao uso adequado do material (Figura 12).

Figura 12 - Etiqueta colada, em determinado período, em exemplares da Biblioteca da Faculdade de Direito da USP



Fonte: acervo pessoal

8 RARIDADE BIBLIOGRÁFICA E GESTÃO DA COLEÇÃO PATRIMONIAL A PARTIR DE VALORES AGREGADOS

Nas obras, muitas são as marcas que podem aparecer, individualizando aquele exemplar. Há marcas intrínsecas, ligadas à origem da edição, e extrínsecas, relacionadas à história e ao percurso do exemplar. No processo de catalogação exaustiva, preservação e identificação do patrimônio documental bibliográfico, essas marcas devem ser mencionadas para permitir uma descrição diferenciada.



Os elementos intrínsecos são aqueles que nascem com a obra, como: tipos empregados que marcam um período; erros de composição; assinatura do autor; edição numerada, entre outros.

Os elementos extrínsecos são agregados durante a trajetória do exemplar. Assim, mesmo um livro com tiragem numerosa pode adquirir valor agregado à coleção local, dependendo das marcas que carrega.

São muitos os elementos que podem distinguir uma obra de tantas outras: *ex-libris* manuscrito, *ex-libris* impresso, dedicatória, etiqueta de livraria, etiqueta de editora, anotações, correções manuscritas pelo proprietário, carimbos, notações bibliográficas, rubrica do bibliotecário catalogador, entre outros.

A história da coleção está nos detalhes, que precisam ser identificados, anotados, descritos e estudados, atribuindo valor institucional à obra dentro de determinada biblioteca. A observação, identificação e estudo dessas marcas extrínsecas permitem conhecer a formação da coleção e o percurso dos livros até chegarem à biblioteca, ou seja, estabelecer a relação entre o possuidor do exemplar e sua obra.

Dependendo do tempo de existência da coleção, são inúmeras as marcas que se somam às informações impressas, possibilitando um universo de estudo que pode ser até mais rico que o próprio texto da obra. O gestor do acervo que considera ambas as fontes de informação – o texto propriamente dito e as informações agregadas pelos usuários – cria um novo olhar sobre a coleção e amplia os eixos de pesquisa.

Outra marca amplamente utilizada na gestão das bibliotecas, como carimbos, notações bibliográficas, rubrica do bibliotecário, entre outras, permite estudar o sistema de gestão da própria biblioteca – tema que parece pouco explorado. Ao longo dos anos, algumas marcas administrativas (como carimbos) foram usadas para registrar o patrimônio da obra na coleção.

Os diversos carimbos empregados pela Biblioteca de Direito da USP contam parte dessa história, revelando o desenvolvimento da coleção e até a evolução da grafia. A própria história da instituição está representada nessas anotações: nos carimbos abaixo, observa-se a transição de uma instituição federal para o surgimento da universidade,

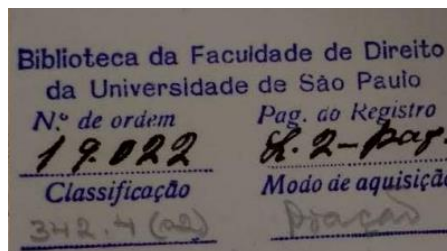
bem como o código que representa a posse e a evolução das práticas de conservação por meio da alteração das marcações nos itens (Figuras 13 e 14).

Figura 13 - Carimbo antes da reforma ortográfica, Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo



Fonte: acervo pessoal

Figura 14 - Sistema de registro de posse da BFDUSP



Fonte: acervo pessoal

As marcas extrínsecas e intrínsecas podem ser registradas no item no momento da catalogação da obra no respectivo banco de dados. Esses dados, que particularizam o exemplar, podem ser disponibilizados ao usuário quando este realiza um levantamento sobre determinado tema. Desse modo, com uma descrição minuciosa, criam-se possibilidades de novas pesquisas tanto para aquela obra quanto para a coleção.

Uma catalogação sofisticada – ou enriquecida, como adotada por algumas instituições –, com elementos que distinguem, identificam e particularizam, propicia novas perspectivas para a coleção.

Uma coleção cuja origem é descrita possibilita estudos sobre o acervo formado por seu antigo proprietário. As bibliotecas frequentemente incorporam acervos doados,



absorvidos pela coleção geral; contudo, o trabalho de descrição das marcas de propriedade lança luz sobre a formação desse acervo. Assim, mesmo incorporada a um conjunto maior, uma coleção pode ser estudada.

Naturalmente, as coleções incorporadas a uma biblioteca específica dificilmente são agregadas sem algum critério ou afinidade: o antigo colecionador pode ter pertencido à instituição receptora da doação; sido usuário da biblioteca; estudioso da coleção; mantido vínculo funcional; ou possuído vínculo geográfico, entre outros.

Ao levantar essas informações no momento da catalogação, uma biblioteca perdida ou dividida em doações para diversas instituições pode ser reunida, ainda que virtualmente.

Apresenta-se, aqui, o exemplo da coleção de Elysio de Carvalho, pertencente à Biblioteca de Direito da USP. Trata-se de um caso de coleção fragmentada que, em determinado momento, foi dispersa, e cujas obras seguiram para locais relativamente distantes. Parte dessa coleção pode ser encontrada, por exemplo, na Biblioteca Nacional e na Biblioteca da Faculdade de Direito da USP. Com a anotação do ex-libris presente nos exemplares da Biblioteca da FDUSP, é possível resgatar o que foi a coleção particular de Elysio de Carvalho.

Resgatar e descrever as marcas de proveniência e de uso das obras do acervo possibilita que um estudioso, ao pesquisar o autor, descubra como era a biblioteca daquele pesquisador e colecionador.

Por isso, a análise minuciosa da coleção, a descrição exaustiva e o olhar refinado sobre o acervo valorizam a coleção, esclarecem sua formação, registram seu valor e singularidade e ajudam a romper com a visão eurocêntrica de que o que é valioso ou raro tem origem distante do grupo social ao qual a biblioteca pertence.

9 CONCLUSÃO

O objetivo maior da preservação do patrimônio bibliográfico documental impresso regional é o resgate da história e da memória local e/ou institucional. A identificação, organização e difusão desse patrimônio são essenciais para a recuperação



da identidade institucional/local e para a ampliação do conhecimento do cidadão sobre sua própria história social e cultural.

Cabe, portanto, a nós, que convivemos cotidianamente com esse acervo impresso, zelar por sua preservação, seleção, catalogação, divulgação e guarda adequada, levando sempre em conta as particularidades e a missão de cada instituição envolvida, bem como sua inserção na respectiva região geográfica.

Definir critérios claros para a gestão desse patrimônio bibliográfico documental deve ser um dos primeiros passos ao se decidir pela formação de uma coleção de memória impressa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. T. de. **Imprensa do interior:** um estudo preliminar. São Paulo: IMESP/DAESP, 1983.

ANSELMO, A. **Origens da imprensa em Portugal.** Lisboa: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1981.

BAHIA, J. **Jornal, história e técnica:** história da imprensa brasileira. São Paulo, Ática, 1990.

BEFFA, M. L.; NAPOLEONE, L. M. Patrimonio bibliográfico: reflexiones de las recomendaciones y programas de la UNESCO y de la IFLA. In: JORNADA EL PATRIMONIO BIBLIOGRAFICO EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE: DESAFIOS Y PERSPECTIVAS, 2017, Buenos Aires. **Anais [...].** Buenos Aires: Biblioteca Nacional Mariano Moreno: IFLA, 2017. p. 1-14. Disponível em: <https://www.bn.gov.ar/resources/conferences/pdfs/32/Patrimonio%20bibliografico%20beffa%20y%20na%20poleone.pdf>. Acesso em: 10/08/2024.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Acervo precioso.** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1983.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Documentos que escreveram a história do Brasil.** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1985.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Obras raras:** catálogo. Rio de Janeiro: Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

CABRAL, M. L. R. **Patrimônio bibliográfico e bibliotecas na construção da identidade colectiva:** entre um conceito e o seu desenvolvimento, 1750-1800. 2013. Tese (Doutorado em História Moderna) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/11407>. Acesso em: 12 jul. 2015.

CAMARGO, A. M. de A.; MORAES, R. B. de. **Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro.** São Paulo: Edusp: Kosmos, 1993.

CAPELATO, M. H. R. **Imprensa e história do Brasil.** São Paulo: Contexto, 1988.

CAPELATO, M. H. R. **Os arautos do liberalismo:** imprensa paulista 1920-1945. São Paulo: Brasiliense, 1989.



CARVALHO, K. de. **Travessia das letras**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros**. Brasília, UnB, 1994.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora da Unesp: Imprensa Oficial, 1999.

FARINHA, M. do C. D. (org.). **A Torre do Tombo na viragem do milênio**. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, 2001.

FEBVRE, L.; MARTIN, H.-J. **O aparecimento do livro**. São Paulo: Editora da Unesp: Hucitec, 1992.

FREITAS, A. A. A imprensa periódica de S. Paulo. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**, São Paulo, v. 29, 1914.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Catálogo de periódicos brasileiros microfilmados**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional: Dep. Nacional do Livro, 1994.

GARRIDO, M. El papel de las bibliotecas frente a las memorias, su recuperación preservación y acceso. *In: SIMPOSIO NACIONAL DE PATRIMONIO BIBLIOGRÁFICO Y DOCUMENTAL "VAMOS A HACER MEMORIA", 2., 2012. Memorias [...]*. Bogotá: Biblioteca Nacional de Colombia, 2012.

GRIFFIN, C. Los **Cromberger**: la historia de una imprenta del siglo XVI em Sevilla y Méjico. Madrid: Ed. Cultura Hispánica, 1991.

GRUPO DE ESTUDOS EM OBRAS RARAS DO RIO DE JANEIRO. **Segurança em Acervos Raros**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1994.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil**: sua história. São Paulo: T. Queiroz: Edusp, 1985.

HOUAISS, A. **Elementos de Bibliologia**. São Paulo: Hucitec-INL: Fundação Pró-Memória, 1983. [Reimpressão fac-similar].

JARAMILLO, O.; MARÍN-AGUDELO, S.-A. Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. **Profesional de la información**, [s. l.], v. 23, n. 4, p. 425-432, jul./ago. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.3145/epi.2014.jul.11>. Acesso em: 14 jul. 2025.

LEITE, M. L. M. O periódico: variedade e transformação. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 28, p. 137-151, 1977-8. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1982-02671978TomoXXVIIIle7>. Acesso em: 14 jul. 2025.

LIBRARY OF CONGRESS. **Bibliographic Description of Rare Books**: rules formulated under AACR2 and ISBD for descriptive cataloging of rare books and other special printed materials. Washington: Library of Congress, 1981.

LIBRARY OF CONGRESS. **Descriptive cataloging of rare books**. 2nd ed. Washington, D.C.: Cataloging Distribution Service, Library of Congress, 1991.

LUCCAS, L.; SERIPIERRI, D. **Conservar para não restaurar**: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Rio de Janeiro: Thesaurus, 1995.

MCMURTRIE, D. C. **O livro**: impressão e fabrico. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1967.



MARTINS, W. **A palavra escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Ática, 1996.

MEDEIROS, A. L.; HIRST, M. **Bibliografia histórica:** 1930-45. Brasília: UnB, 1982.

MELLO, M. **Síntese histórica do livro.** São Paulo: IBRASA: INL, 1979.

MINDLIN, J. **Uma vida entre livros.** São Paulo: Edusp: Companhia das Letras, 1997.

MORAES, R. B. de. **Bibliografia brasileira do período colonial.** São Paulo: IEB-USP, 1969.

OGDEN, S. (ed.). **Armazenagem e manuseio.** 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. p. 17-20.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Memória do mundo:** diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental. Ed. rev. [S. l.]: Divisão da Sociedade da Informação/Unesco, 2002. Disponível em: https://mow.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Diretrizes_para_a_salvaguarda_do_patrim%C3%B4nio_documental.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

PINHEIRO, A. V. T. da P. **Que é livro raro?:** Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

PINHEIRO, A. V. T. da P. Do labirinto ao invisível: a história do livro raro no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Proceedings [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2000.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

RODRIGUES, M. C. Patrimônio documental nacional: conceitos e definições. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 110-125, 2016. DOI: 10.20396/rdbci.v14i1.8641846. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641846>. Acesso em: 22 jul. 2020.

SANT'ANA, R. B. Como definir obras raras: critérios da Biblioteca Mário de Andrade. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade**, São Paulo, v. 54, p. 231-252, jan./dez. 1996.

SILVA, E. M. da. Origem, formação e desenvolvimento das coleções raras e especiais do Colégio Pedro II - Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Proceedings [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2000.

SPNELLI JUNIOR, J. **A conservação de acervos bibliográficos e documentais.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International.

